

---

## **Novas leituras de uma obra cânone: Uma abordagem sociocultural e transnacional através de adaptações fílmicas e releituras<sup>1</sup>**

Clarice GRECO<sup>2</sup>

Nayara DOMINGOS<sup>3</sup>

Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP

### **Resumo**

O artigo busca analisar o processo de adaptação do teatro para o audiovisual por meio da peça: *Romeu e Julieta* de William Shakespeare e duas produções cinematográficas brasileiras de alcance popular: *Era uma vez* e *O casamento de Romeu e Julieta*. A análise permeia também a conexão do cinema com a TV nacional, uma vez que ambas as produções são da Globo filmes. A fim de atingir o objetivo da pesquisa, foi realizada uma análise comparativa considerando a peça de teatro e as duas adaptações/releituras, ressaltando os diferentes contextos sociais, a relação de familiaridade dos atores com o espectador/telespectador brasileiro, a linguagem utilizada na peça e nos filmes, o gênero, a mudança de nomes dos personagens e as diferentes formas de rivalidade encontradas.

### **Palavras-chave**

Análise fílmica; adaptações; *Romeu e Julieta*.

### **Introdução**

Este artigo visa analisar as questões de adaptação e releitura, tendo como objeto de estudo duas adaptações cinematográficas: *O casamento de Romeu e Julieta* (comédia romântica, Globo Filmes, 2005) e *Era uma vez* (drama/tragédia, Globo Filmes, 2008), a partir da peça teatral de Wiliam Shakespeare: *Romeu e Julieta*.

O aporte teórico traz contribuições de Alessandra Raengo e Robert Stam (2004) para análises voltadas ao campo da adaptação literária para o cinema, buscando observar como se dá o processo de adaptação e a reconstrução da narrativa que é reforçada pela imagem e pela prosa, linguagem própria dos filmes. Traz, ainda, um panorama histórico sobre a influência da televisão norte-americana no início das produções televisivas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cinema, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Coautora e orientadora. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP), e-mail: claricegreco@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda em comunicação e Cultura Midiática na Universidade Paulista (UNIP), e-mail: nayarac.domingos@gmail.com.

---

brasileiras até que o mercado e as produções nacionais ganhassem prestígio e alterassem de forma competitiva as estratégias de vendas e de produções. Este panorama leva em consideração as especificidades do cinema brasileiro e suas relações com a TV nacional, pela produtora Globo Filmes. Depois de ter uma ampla estrutura tecnológica, televisiva e conquistar expressiva audiência nacional, a rede Globo lançou mão de algumas estratégias que deram certo na TV a fim de se estabelecer também no mercado cinematográfico. A Globo Filmes é responsável por ambas adaptações/releituras fílmicas avaliadas nesse artigo, portanto foram analisadas também as estratégias de produção adotadas pela Globo Filmes, Sangion (2012).

Segundo Freire Filho (2004), mudanças em relação aos hábitos e consumo dos telespectadores e da própria sociedade interferem na produção dos conteúdos midiáticos.

Romeu e Julieta tem origem na sociedade inglesa, mas através de adaptações e releituras como *O casamento de Romeu e Julieta* e *Era uma vez*, a obra cria representatividade na sociedade brasileira ressaltando os hábitos e os costumes, ou seja, a nacionalidade estabelece um vínculo com o público brasileiro.

O filme *Era uma vez*, reconhecido como a versão nacional e moderna de Romeu e Julieta, expressa peculiaridades do contexto brasileiro por meio de diálogos simples e situações corriqueiras.

A mesma estratégia de produção foi adotada para o filme *O casamento de Romeu e Julieta*, cujo tema central é a rivalidade entre os dois maiores times do futebol paulista, (PalmeirasxCorinthians).

O futebol, que no Brasil poderia ser visto como um produto midiático e, por que não, televisivo, foi estendido ao cinema como tema central em *O casamento de Romeu e Julieta*. Essa ligação cria ambivalências em relação à produção que compreendem tanto o cinema como a TV; a exemplo dos atores nacionais já familiarizados do público brasileiro em produtos televisivos da rede Globo - novelas, séries ou minisséries – que também atuam nas películas da Globo Filmes. Essa ambivalência se estende ainda a uma narrativa que se aproxima, talvez, mais das telenovelas do que do cinema. Portanto, estratégias adotadas para a televisão também foram consideradas para a análise, uma vez que a Globo Filmes expande o *know-how* televisivo ao cinema nacional.

---

## **O crescimento histórico da rede Globo e o desenvolvimento da cultura de massa no Brasil**

A identidade cultural dos filmes brasileiros retratados neste artigo tem relação com a construção televisiva por décadas, vista também no cinema nacional da Globo Filmes, que se difere do cinema nacional comumente estudado no campo da comunicação. Ou seja, a Globo Filmes se estabeleceu em produções cinematográficas reutilizando estratégias adotadas à priori para as produções televisivas.

A TV Globo, criada em 1962 junto a outras mídias rentáveis, recebeu em sua trajetória para o sucesso apoio financeiro e técnica da empresa Time Life. Na leitura de Straubhaar (1984, p. 228), Roberto Marinho “sentiu que apoio financeiro e consultoria de programação de uma empresa multinacional ajudariam a competitividade de sua operação de TV”.

Apesar disso, Straubhaar (1984) acredita que a roupagem da programação brasileira foi provocada mais por empresários brasileiros do que por influência internacional. No plano do conteúdo, a Globo teria optado por não seguir os conselhos de segmentar a programação para elite. Ao contrário, direcionou a programação ao público de massa e investiu em programas de auditórios e telenovelas. Programas que, quarenta anos depois, ainda dariam a face da TV brasileira.

Com o crescimento das produções nacionais, a rede Globo obteve destaque que se mantém até hoje em relação à estrutura que conta com filiais nacionais e internacionais, programação segmentada e horários definidos, que levam em conta a audiência, e também a rotina cotidiana da população brasileira, principalmente em relação à classe popular, cultura nacional e os debates sociais. A identidade do público brasileiro, ou seja, os hábitos e costumes são retratados todos os dias nas ficções televisivas e cinematográficas em telenovelas, séries, minisséries e filmes nacionais.

O dia a dia, os costumes e os hábitos, representados com verossimilhança, estão representados nessas obras ficcionais, em filmes nacionais ou em telenovelas, assim ambos criam proximidade com público brasileiro. As emissoras, conforme aponta Balogh (1998), se utilizam de estratégias de pesquisa que resultam em um parâmetro "médio" das preferências do público telespectador e utilizam esses dados para a elaboração de personagens e da narrativa.

---

A adaptação fílmica *Era uma vez*, por exemplo, tem como protagonista o ator Thiago Martins que interpreta Dé (Romeu). O ator também esteve presente em telenovelas da Globo, o que cria familiaridade ao público acostumado à televisão e cria uma identificação ambivalente do telespectador considerando diferentes opções audiovisuais como o cinema e o teatro.

Essas características foram ampliadas e adotadas pela produtora Globo Filmes, uma das características marcantes dos filmes produzidos pela empresa é o hibridismo entre as produções fílmicas e televisivas, “os filmes produzidos pela Globo Filmes se aproximam muito mais das características inerentes à televisão do que ao padrão cinematográfico tradicional.” (SANGION, 2013, p. 53).

Já *O casamento de Romeu e Julieta*, além da familiaridade com os atores já conhecidos das produções televisivas da Globo: Luana Piovani (Julieta), Marco Ricca (Romeu), Luis Gustavo (Alfredo Bagaratti), Leonardo Miggiolin (Zilinho), Mel Lisboa (Joana) e outros, o tema central é culturalmente representativo da nação brasileira, já que o Brasil é reconhecido mundialmente como o país do futebol. O filme abre espaço para explorar de forma representativa questões culturais acerca do futebol: a maior rivalidade do futebol paulista (PalmeirasxCorinthians), a tradição que passa de geração em geração, a relação de fã e ídolo (torcedor e jogador) e as torcidas organizadas.

A primeira cena do filme é a final do Campeonato Paulista (Palmeiras x Corinthians) que ocorreu em São Paulo em 1974. Durante a narração do locutor, as imagens do filme reforçam a união dos paulistanos em frente à TV e em encontros nos bares da cidade para assistirem e vibrarem com a final do campeonato.

A relação de afeto dos paulistanos com o futebol é reforçada ao longo do filme em diferentes aspectos, as cenas criam verossimilhança com os hábitos, costumes e reações dos torcedores: piadas clássicas durante a partida, o questionamento sobre a validade do gol e a rivalidade que, por vezes, acaba em violência, como mostra o filme.

O nome Julieta, como explica a própria personagem de Luana Piovani em uma das cenas, não está relacionado a Shakespeare, mas seria a junção de dois nomes dos jogadores do Palmeiras (reflexo do fanatismo de seu pai, personagem de Luís Gustavo).

O ritual futebolístico dos paulistanos em vestirem a camisa, irem aos estádios, aos bares da cidade e torcerem pelo seu time, seja com amigos ou família, é muito representativo nas cenas, os costumes, hábitos e tradições que ficam ainda mais evidentes

---

em dias da clássica partida de Palmeiras e Corinthians, fazem parte do cotidiano dos torcedores, os mais fanáticos tatuam imagens e frases relacionadas.

A tradição que passa de geração em geração é também representada pela personagem Nenzica (bisavó), atriz Berta Zimmel, a personagem é torcedora fanática do Corinthians, devota de São Jorge e faz promessas na intenção de que o seu time ganhe todos os jogos.

O personagem Romeu (Marco Ricca) segue os passos da avó e é líder da torcida do Corinthians, veste o uniforme completo do time e os adereços. Esse amor, por vezes doentio, não é algo apenas da ficção, mas é visto também pelos hábitos exagerados tanto em torcedores de clubes paulistas como outros times.

As duas adaptações/releituras de Romeu e Julieta são nacionais e possuem peculiaridades da TV aberta, o que implica em características produtivas voltadas ao público massivo, cria uma familiaridade com o cotidiano do brasileiro, seja pela cidade do Rio de Janeiro em *Era uma vez*, pelo futebol em *O casamento de Romeu e Julieta* ou em características mais pontuais em que o brasileiro consegue se identificar (praia, baile *funk* carioca e o *surf*). Todos esses hábitos, que de fato ocorrem no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil, foram representados em *Era uma vez*. Portanto, os dois filmes analisados abordam a representatividade da sociedade brasileira e de traços de uma cultura nacional.

Em ambas adaptações fílmicas a rivalidade que leva a um amor proibido – marcador da obra original - estabelece outras relações além da rivalidade entre famílias. As releituras e adaptações, através da expressividade dos hábitos e dos costumes, transpõem tal abasileiramento para as telas da televisão ou do cinema e reconfiguram a obra original, mantendo sua essência.

### **A obra original inserida em novos contextos sociais e midiáticos**

William Shakespeare, além de poeta e dramaturgo foi um dos escritores que mais contribuiu em inúmeros aspectos para o enriquecimento da língua inglesa, com novas palavras, colocações e aspectos culturais. Seus textos foram difundidos mundialmente através de suas escritas e peças teatrais, trabalhos que alcançaram um número expressivo de traduções em línguas modernas.

---

O autor, em sua obra mais famosa, *Romeu e Julieta*, apresenta duas famílias rivais: Os Montéquios e os Capuletos. Romeu (da família dos Montéquios), é impulsivo e viril, dignifica sua honra através de lutas nas quais o jovem leva todos os seus adversários à morte.

A obra original é uma referência não só da dramaturgia inglesa, mas possui representatividade que transcende o território inglês. William Shakespeare traz questões interpessoais de um casal de jovens que se apaixonam e vivem um amor proibido por conta da rivalidade entre as famílias, a temática atemporal é ampliada em adaptações e releituras contemporâneas que envolvam Romeu e Julieta mesmo séculos depois.

A mídia e a sociedade estão interligadas, uma interfere na outra. Com o objetivo de estar cada vez mais presente na vida dos consumidores e acompanhar o novo contexto social, as adaptações e releituras de Romeu e Julieta exploram recursos que corroboram com tal intensão, criando ressignificações culturais e transnacionais. As adaptações e releituras foram produzidas em um tempo e em uma sociedade muito distante do original, possibilitando elementos modernos e atualizações do tradicional conflito amoroso.

Segundo Freire Filho (2004), as novas tecnologias contribuíram com mudanças em relação à programação televisiva, com a fragmentação em nichos, levando em consideração o gosto do público, e isso colaborou com produções mais voltadas aos conteúdos populares e com a cultura de massa. De acordo com Hutcheon (2012), os movimentos culturais pós-modernos tendem a desmistificar a ideia de que as adaptações e releituras são sempre inferiores ou secundárias ao original, visto que ocorrem muitas mudanças e evoluções, sejam elas sociais, tecnológicas ou de consumo.

Tais mudanças no processo de produção também alteraram a construção da narrativa. Nas releituras e adaptações de *Romeu e Julieta* analisadas nesse artigo, há uma tendência de que os diálogos sejam construídos pela linguagem coloquial, mais próxima do cotidiano.

Os filmes também buscam construir novas representações. A primeira consideração acerca da adaptação/releitura, de acordo com Alves, Anchieta e Frasso (2013), é que ocorre transformação em relação ao próprio gênero, que passa do teatro para a televisão ou para o cinema, e assim garante articulações próprias, sendo estas articulações internas (nova narrativa, tempo, espaço e características dos personagens) e/ou externas (alteração do público alvo).

---

A partir disso, a metodologia de análise leva em consideração outras transformações, a saber: 1) relativas à linguagem (diálogos); 2) a temporalidade diegética da narrativa; 3) gênero (drama, comédia, tragédia); 4) representação dos protagonistas, especialmente do papel feminino (em relação ao contexto diegético) e 5) a rivalidade, ou o elemento “proibitivo” da relação romântica.

### **Análise dos elementos da narrativa: Romeu e Julieta (Tragédia Shakespeariana - dramaturgia)**

Romeu e Julieta, original de William Shakespeare, possui uma narrativa poética. Apesar de Romeu e Julieta ter a tragédia e o drama como características marcantes, Shakespeare também utiliza a comédia em alguns atos onde os empregados ganham espaço.

O enredo se desenvolveu representando o seu tempo (1591-1596), portanto Julieta representava uma jovem inserida em uma sociedade patriarcal, sendo assim, era cobrada por casar cedo, aos 16 anos, sua mãe a questiona sobre o casamento e ressalta o assunto dizendo que muitas moças ainda mais novas que Julieta já haviam casado e já eram mães. A obra original destaca a sociedade da época, na qual ainda se acreditava que “É pela maternidade que a mulher realiza integralmente seu destino fisiológico; é a maternidade sua vocação “natural” (BEAUVOIR, 2009, p. 483).

O casamento deveria ser realizado de acordo com a vontade de seu pai, o provedor da família.

A mulher inserida em uma sociedade patriarcal estava sempre sujeita à autoridade dos homens, que exerciam domínio impondo todas as decisões; tal autoridade sobre a mulher não era ilimitada ao pai, mas se eternizava por outras relações, como a autoridade do marido. Nesse contexto, Julieta se rebela, contrariada pela necessidade de obediência, podendo ser considerada uma personagem subversiva.

Romeu também é um personagem construído através do ideal esperado pelo sexo masculino de uma sociedade patriarcal: é viril, impulsivo, dignifica sua honra levando todos os adversários à morte. Chega a ser banido da cidade por tantas desavenças.

Hoje, embora a sociedade ocidental ainda se configure em uma sociedade patriarcal, algumas conquistas e independências em relação às mulheres vêm sendo alcançadas e mudam progressivamente a posição da mulher no âmbito social e familiar,

bem como a imagem de um suposto “homem ideal”, já não mais ligada ao poder masculino ou à violência. Essas mudanças sociais são percebidas também nas narrativas fílmicas atuais, que reconstróem o perfil dos protagonistas para causar identificação do público.

**Filme: *O casamento de Romeu e Julieta* (Comédia romântica, 2005, Globo Filmes)**

A maneira de narrar uma história se reflete em adaptações culturais de diferentes níveis, o processo narrativo abre caminhos permitindo novas histórias, novos personagens, novos enredos que, por vezes, transformam referências teatrais de um período, de um estilo e de uma cultura, ou seja, transformam o cânone em algo popular.

Em *O Casamento de Romeu e Julieta*, os nomes dos protagonistas são mantidos como na obra de Shakespeare. No entanto, os personagens têm características distintas daqueles do século XVI. Julieta é filha de um torcedor fanático, sócio do Palmeiras. Romeu, é torcedor do Corinthians, uma tradição que é a marca de sua família e passa de geração em geração.

A narrativa no gênero comédia muda completamente as questões sociais e a rivalidade entre as famílias de Romeu e Julieta, apesar de mais uma vez a rivalidade ser um dos elementos-chave da narrativa, essa releitura traz uma questão muito popular, ampliando e articulando ainda mais as questões voltadas à cultura de massa.

Os personagens e o enredo se aproximam muito do cotidiano em relação às torcidas organizadas, ou seja, os personagens representam as emoções, os movimentos da cidade em dia de jogo, o afeto que o torcedor, por vezes fanático, desencadeia pelo seu time, tais atitudes ficam ainda mais visíveis em dias de jogo e culminam em atitudes tanto individuais quanto coletivas. (TOLEDO, 1996). Grande parte do espaço narrativo acontece em estádio de futebol, sempre tendo como cenário a clássica disputa paulista entre Palmeiras e Corinthians.

O filme ainda levanta uma questão pertinente ao esporte e à mulher na sociedade contemporânea. Julieta (Luana Piovani) tenta ser jogadora do Palmeiras, mas enfrenta uma série de preconceitos por “futebol não ser coisa de mulher”. No entanto, ela se torna treinadora do time de futebol feminino do mesmo clube. Nota-se aqui uma crítica social ao papel da mulher atualmente, em oposição à cultura patriarcal retratada na obra original, mas em concordância com a rebeldia da protagonista feminina.



---

A luta das mulheres em ampliar o próprio espaço social, angariar cada vez mais conquistas e flexibilizar a ligação entre trabalho doméstico e o sexo feminino, resultou em diversas conquistas, fortaleceu não só as conquistas em relação ao mercado de trabalho, mas inúmeros espaços sociais, inclusive no futebol. Todas essas conquistas se deram pela resistência e por uma série de reivindicações que aconteceram e acontecem de maneira contínua e persistente. A representação da mulher no futebol é ainda uma ideia nova, portanto, um terreno de lutas com a intenção de subverter o desempoderamento e a disciplina social esperada pelo “bloco de poder”. (SANDVOSS, 2013).

Romeu e Julieta ganham características próximas do cotidiano na sociedade contemporânea. A linguagem utilizada por eles é atual, com gírias e trocadilhos pertinentes ao gênero comédia. Ambos têm profissões que os tornam independentes: Romeu é oftalmologista e Julieta é treinadora do time de futebol feminino do Palmeiras. A rivalidade entre as famílias continuou existindo, mas a partir de dois times do futebol paulista, portanto o original de Shakespeare e sua narrativa cedem lugar à narrativa popular brasileira, os personagens e o enredo se desenvolvem através da cultura de massa.

**Filme: *Era uma vez* (Drama/Romance, 2008, Globo Filmes)**

Assim como os dramas sociais apresentados em *Romeu e Julieta* de William Shakespeare representavam uma sociedade patriarcal, os dramas apresentados em *Era uma vez* representam a sociedade contemporânea abraçada pelo capitalismo, pela globalização, por camadas sociais cada vez mais distintas, que refletem em questões geográficas, políticas e econômicas.

O tempo e o espaço de *Era uma vez* é a contemporaneidade, a sociedade do século XXI, na qual as demandas sociais são outras. Romeu não recebe este nome, mas seu papel é apresentado na figura de Dé, um menino que vive em uma comunidade do Rio de Janeiro, morro do Cantagalo, e ganha a vida vendendo cachorro quente. Julieta, por sua vez, recebe o nome de Nina, filha de um milionário que vive em um apartamento de alto padrão em Ipanema.

As adaptações e releituras do teatro para o filme permitem mudanças de linguagens e palavras, neste caso, até mesmo os nomes mudaram, o que é justificável, *Romeu e Julieta* representam jovens cariocas da sociedade contemporânea, com novas possibilidades, novas tecnologias e diferentes acessos. (RAENGO; STAM, 2004).

Também a linguagem utilizada se diferencia do original shakespeariano, mantido em musicais e adaptações estrangeiras. Os diálogos contam com gírias e com o sotaque carioca coloquial.

Elementos-chave são reutilizados: a questão da violência, o amor impossível e a morte. Em *Romeu e Julieta* de Shakespeare, a violência está presente a partir de desavenças familiares, pela valentia de Romeu em desafiar e enfrentar outros rapazes, e Romeu acaba sendo banido da cidade por causar desordem. Em *Era uma vez*, a violência ganha espaço pelo capitalismo, pela extrema diferença de classes. Nesse cenário cotidiano, Dé não é banido formalmente da sociedade, mas simbolicamente, por ser morador da favela, não sendo aceito nos ambientes frequentados pela alta sociedade carioca.

Principais diferenças entre o original e as adaptações/releituras:

	<b>Romeu e Julieta (Original de Shakespeare)</b>	<b>O casamento de Romeu e Julieta</b>	<b>Era uma vez</b>
<b>Gênero</b>	Tragédia	Comédia	Drama/tragédia
<b>Linguagem</b>	Popular, dramática e poética	Coloquial	Coloquial
<b>Nome</b>	Romeu e Julieta	Romeu e Julieta	Dé e Nina
<b>Rivalidade</b>	Entre famílias	Times de futebol	Classe social
<b>Subversão da protagonista feminina</b>	Desobediência ao pai	Tentativas de entrada no universo do futebol	Rompimento da barreira de classes

*Era uma vez* traz à tona todas estas questões sociais, políticas e econômicas próprias da sociedade atual: relações por interesses econômicos e preconceito social.

---

Apesar de geograficamente os dois ambientes (apartamentos de luxo e o morro do Cantagalo) estarem muito próximos, essa aproximação geográfica não é suficiente para contribuir com a aproximação entre posições econômicas distintas.

Em relação aos empregados que fazem parte da obra original de William Shakespeare, eles não aparecem em nenhuma das adaptações/releituras fílmicas abordadas. Além dos empregados, alguns personagens que representam questões religiosas também não estão presentes nas duas adaptações/releituras contemporâneas.

Romeu e Julieta, original de Shakespeare, apresenta questões moralizantes principalmente no que diz respeito à religião, tendência peculiar da época e do teatro elisabetano, a morte de Julieta pode ser interpretada como consequência por ter enganado seus pais (desobediência), em não aceitar o matrimônio predefinido, e se aconselhar com um frei (personagem que aconselha Julieta a simular a própria morte).

A crítica de Shakespeare está concentrada tanto em relação aos empregados, quanto em relação ao catolicismo, já que os aconselhamentos da ama de Julieta e do frei culminaram na morte do jovem casal.

### **Considerações Finais**

A análise dos elementos da narrativa em diferentes contextos, diferentes características adquiridas pelos personagens e diferentes espaços permitiu uma análise mais consistente diante dos novos contornos sociais e culturais, as releituras e adaptações ganharam novas formas e diferentes interpretações.

Romeu e Julieta nasce na dramaturgia inglesa, mas ganha novas características ao ser adaptado ao contexto social brasileiro, levando em conta, por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro ou de São Paulo, retratando na atualidade espaços familiares para os brasileiros, por serem também o principal eixo geográfico de telenovelas e minisséries.

A linguagem do romance no teatro é poética, nas produções fílmicas, a poesia e a linguagem erudita abrem espaço para a prosa, pois permite mais liberdade para que a construção narrativa faça parte do cotidiano e as falas sejam mais naturais. Além disso, o texto é complementado pelas imagens, elas reforçam o poder do texto, recriam e potencializam novos enredos (RAENGO; STAM, 2004), tanto em *Era uma vez* quanto em *O casamento de Romeu e Julieta*, as releituras fílmicas permitiram que os personagens desenvolvessem novas características e em outros ambientes.

Apesar de mudanças significativas na personagem de Julieta, também se faz presente algum traço subversivo do papel feminino em relação à sociedade, seja em relação à família, a universos culturais dominados por homens (como o futebol) ou em romper com barreiras simbólicas de classe em prol de um relacionamento amoroso.

Em relação ao mercado audiovisual, a Globo adotou estratégias de produção que estivessem alinhadas e próximas ao conteúdo e à narrativa televisiva brasileira, acompanhando o telespectador em diferentes espaços audiovisuais (cinema e televisão), conquistando ainda mais fidelidade do público brasileiro e audiência, o que garante a referência da Globo nas produções e coproduções audiovisuais e nos circuitos comerciais.

## Referências

ALVES, Soraya F.; ANCHIETA, Amarílis. M. L. L. de; FRASÃO, Mircea C. Interfaces, reassignificações e crítica da adaptação da literatura para o cinema. **TradTerm**, São Paulo, v.21, julho/2013, p. 97-129.

BALOGH, Anna Maria. Benedito Ruy Barbosa: Intertextualidade e Recepção. **Novos Olhares**, n. 1, p. 10-23, 1998.

DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FREIRE FILHO, J. Por uma nova agenda de investigação da história da TV no Brasil. **Contracampo**, n. 10/11, 2004.

HUTCHEON, Linda. **A theory of adaptation**. Abingdon: Routledge, 2012.

RAENGO, Alessandra; STAM, Robert. **A companion to literature and film**. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2004.

SANDVOSS, Cornel. Quando Estrutura e Agência se Encontram: os fãs e o poder. **Ciberlegenda**, n. 28, 2013.

SANGION, Juliana. Cinema e TV no Brasil: breve panorama a partir da criação da Globo Filmes. **Ciência e Cultura**, v. 64, n. 3, p. 52-55, 2012.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. São Paulo: Moderna, 2006.

STRAUBHAAR, J. Brazilian Television: the decline of American influence. **Communication Research**, v. 11, n. 2, p. 221-240, 1984.

TOLEDO, Luiz Henrique. A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo. In: MAGNANI José Guilherme Cantor e TORRES, Lilan de Lucca (orgs). **Na metrópole**. São Paulo: Fapesp, 1996.